

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ANTONIA REIS FERREIRA LIMA

LITERATURA INFANTIL  
COMPOSIÇÃO SONORA DE HISTÓRIAS INFANTIS EM *PODCAST*

FLORIANÓPOLIS,

2019

ANTONIA REIS FERREIRA LIMA

LITERATURA INFANTIL  
COMPOSIÇÃO SONORA DE HISTÓRIAS INFANTIS EM *PODCAST*

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Especialista  
em Linguagens e Educação à Distância,  
pelo Centro de Comunicação e  
Expressão da Universidade Federal de  
Santa Catarina - CCE/UFSC.

Prof.<sup>a</sup> Orientadora:

Dra. Elenice Maria Larroza Andersen

FLORIANÓPOLIS

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lima, Antonia Reis Ferreira Lima  
Literatura Infantil: Composição Sonora de  
Histórias Infantis em Podcast / Antonia Reis  
Ferreira Lima Lima ; orientador, Elenice Maria  
Larroza Andersen Andersen, 2019.  
43 p.

Monografia (especialização) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e  
Expressão, Curso de Especialização em Linguagens e  
Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

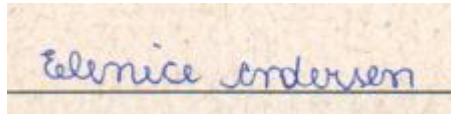
Inclui referências.

1.Linguagens, Literatura e Tecnologias. I.  
Andersen, Elenice Maria Larroza Andersen. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina.  
Especialização em Linguagens e Educação a Distância.  
III. Título.

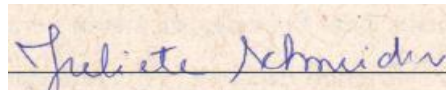
Antonia Reis Ferreira Lima

**COMPOSIÇÃO SONORA DE HISTÓRIAS INFANTIS EM  
*PODCAST***

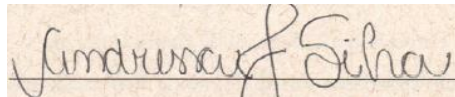
O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

A rectangular image showing a handwritten signature in blue ink on a light-colored, textured paper. The signature reads "Elenice Andersen".

Prof. Dra. Elenice Maria Larroza Andersen (UFSC)

A rectangular image showing a handwritten signature in blue ink on a light-colored, textured paper. The signature reads "Juliete Schneider".

Prof. Dra. Juliete Schneider (UFSC)

A rectangular image showing a handwritten signature in black ink on a light-colored, textured paper. The signature reads "Andressa Joseane da Silva".

Ma. Andressa Joseane da Silva (UFSC)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagem e Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Prof. Dr. Celdon Fritzen,  
Coordenador do Curso

Florianópolis, 08 de agosto de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças para seguir em frente e concluir esta atividade de pesquisa.

À minha família, que muitas vezes me apoiou quando me fiz ausente para me dedicar aos estudos, minha eterna gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de poder concluir mais um curso nesta renomada universidade que contribui para o meu crescimento profissional e pessoal.

À minha família, em especial ao meu esposo, espelho que reflete um conhecimento tão profundo e minha fonte de inspiração nos estudos, Dr. Gracindo, te amo...

À Sra. Dilma Rousseff, presidenta desta nação que, em 2014 sancionou a LEI nº13005, aprovando o PNE - Plano Nacional De Educação, e as metas relativas a esta LEI, em especial a de nº 16, concernente à oferta de cursos de pós-graduação aos professores da educação básica. É com base nesta LEI que foi elaborado o EDITAL de nº 75/2014 CAPES/UAB, que em parceria com várias universidades, dentre elas a UFSC, é ofertado este curso de Especialização em Linguagens e Educação à Distância.

À UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ao corpo docente e às tutoras que, mesmo diante de ventos contrários, contribuíram de forma significativa para chegarmos à conclusão deste curso de pós-graduação.

Minha gratidão aos amigos “à distância” cursistas do Polo Palhoça, que mesmo por grupo de *WhatsApp* tanto me incentivaram e colaboraram para que eu chegasse até aqui.

A todos que de forma direta ou não fizeram parte da minha jornada estudantil, o meu muito obrigado.

*“O homem não pode se tornar um verdadeiro homem se não pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”. KANT 1999, p. 15*

## LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	<i>Compact Disc</i>
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MP3	<i>MPEG Layer 3 – Moving Picture Expert Group</i>
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
RSS	<i>Really Simple Syndication</i>
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina



## LISTA DE FIGURAS

Figura - 01 Página inicial do site Era uma vez um <i>podcast</i> .....	27
Figura - 02 Imagem do <i>podcast</i> João e Maria.....	28
Figura – 03 Página inicial do site Programa da Maritaca.....	29
Figura - 04 Imagem do <i>podcast</i> Saci Pererê.....	29
Figura – 05 Página inicial do site O Contador de historinhas.....	30
Figura – 06 Imagem do <i>podcast</i> A Serpente Arco-íris .....	31

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	TDIC INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUJEITOS.....	13
2.1	LITERATURA INFANTIL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	14
2.2.	TDIC E ORALIDADE: O <i>PODCAST</i> .....	15
2.3	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS COM O <i>PODCATS</i> .....	17
3	NARRATIVAS INFANTIS: LINGUAGEM ORAL E <i>PODCAST</i> .....	20
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
5	DADOS E ANÁLISES.....	26
5.1	DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	27
5.2	ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO SONORA DOS <i>PODCASTS</i> .....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7	REFERÊNCIABIBLIOGRÁFICA.....	36

## RESUMO

Atualmente, os recursos digitais permeiam o cotidiano e possuem ferramentas, dentre as quais o *podcast*, que vem potencializar os saberes do educando. Este trabalho aborda a contação de histórias infantis com o uso do *podcast*. O objetivo geral é denotar que a literatura infantil pode ocorrer com as novas TDIC. Os objetivos específicos são observar a importância das histórias infantis com o *podcast*; contribuir para que as narrativas com o uso do *podcast* sejam objeto de aprendizagem dentro e fora da escola; e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral com a literatura infantil aliada ao uso da tecnologia do *podcast*. Autores como Abramovich (1997), Cademartori (2010) e Coelho (1987) afirmam que as crianças expostas à contação de histórias infantis ampliam o imaginário, adquirem novos saberes, enriquecem a oralidade e linguagem, dentre demais características ligadas a seu progresso. Este estudo foi ancorado na pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, seus objetivos seguiram a linha exploratória. Foi realizada uma busca em sites repositórios de *podcasts*, buscou-se pelo termo *podcast* de histórias infantis; após a escolha, foi realizada a análise da composição sonora dos mesmos. Considerando-se que as histórias infantis em *podcast* são compostas de várias categorias para análise, elegeu-se, especificamente, a categoria efeito sonoro, composta por três elementos: a voz, a música e o ruído. Os resultados apontaram que a contação de histórias em *podcasts* pode contribuir para aguçar a curiosidade da criança, ampliando seu conhecimento e sua linguagem oral, contribuindo, assim, com seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** História. Linguagem. Literatura Infantil. *Podcast*.

## ABSTRACT

This research is the result of the conclusion of the Language and Distance Education Course at Federal University of Santa Catarina State, in the distance education modality in partnership with UAB/CAPES. It was based on the studies of the course that the interest in researching Children's Literature and Digital Technologies emerged. Currently, The digital resources permeate the day-to-day life, with one its tools being the podcast, that comes to potentialize the knowledge of the students. This work approaches the children's storytelling with the use of podcast. Authors like Abramovich (1997), Cademartori (2010) and Coelho (1987) claim that children exposed to the children's storytelling enlarge their imagination, acquire new knowledge, enrich their orality and language, among others characteristics connected to their progress. This study was anchored in an applied research, with the qualitative modality, and its objectives followed the exploratory line. A websearch was performed in podcast repository websites, with the keywords of children's storytelling podcasts. After the choice, it was performed an analysis of the sonorous composition of the podcasts. Considering that children's stories in podcasts are composed of many categories of analysis, was elected, specifically, the category of sound effects, composed by three elements: the voice, the music and the noise. The results point that the storytelling in podcasts can contribute to sharpen the curiosity of the child, expanding their knowledge and their oral language, thus contributing to their development.

**Keywords:** Story. Language. Children's Literature. Podcast.

## 1 INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias digitais tem influenciado de maneira significativa não só a vida das pessoas, mas tudo que as cercam. Não é diferente na educação, que, devido à influência do atual contexto social, necessita rever seus modos de ensino. Essa configuração de mudança altera comportamentos de professores e alunos, que demonstram interesse por metodologias de ensino diferenciadas. O uso e aplicação das novas TDIC - Tecnologia Digital da Informação e Comunicação – em sala de aula, podem ser uma alternativa.

Nesse cenário permeado pelas TDIC, o *podcast* é uma ferramenta tecnológica digital com registros audíveis no formato MP3 disponibilizados através da internet, bastante difundido na atualidade em aplicativos móveis. Os mais conhecidos são o *Deezer*<sup>1</sup> e o *Spotify*<sup>2</sup>. Aproveitando o rico horizonte tecnológico, este trabalho de pesquisa vem aliar a literatura infantil ao *podcast* unindo contação de histórias do universo infantil às TDIC.

A justificativa para o estudo é utilizar o *podcast* como um suporte que agrega o saber de uma forma diferenciada, uma vez que as histórias infantis podem ser gravadas e ouvidas com este aparato digital dentro e fora do ambiente estudantil. O *podcast* é uma tecnologia digital que vai além da sala de estudos, permite flexibilidade por parte do professor e do alunado.

Dessa maneira, traçou-se, como objetivo geral, demonstrar que a literatura infantil pode ocorrer com as novas tecnologias digitais. Além desse objetivo geral, elaborou-se como objetivos específicos: observar a importância das histórias infantis com o *podcast*; contribuir para que as narrativas com o uso do *podcast* sejam objeto de aprendizagem dentro e fora da escola; e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral com a literatura infantil aliada ao uso da tecnologia do *podcast*.

Para o desenvolvimento dos objetivos, este estudo foi ancorado na pesquisa de natureza aplicada, conforme Tolfo *et al.* (2009), com abordagem qualitativa Zanella (2013), do tipo exploratória e amparado na pesquisa bibliográfica (GIL, 2002).

Os procedimentos metodológicos foram aplicados em sites que continham *podcasts* de histórias infantis. A busca foi realizada por meio das palavras-chave

---

<sup>1</sup> Deezer é um serviço de streaming de áudio lançado em 2007.

<sup>2</sup> Spotify é um serviço de streaming de música, *podcast* e vídeo.

*podcast* de histórias infantis. Foram eleitos três *podcasts*, seguindo os critérios de harmonização com o tema deste estudo, ou seja, ao fazer a busca, foi necessário entrar nos sites para verificar se havia *podcasts* que versavam a temática Literatura Infantil. Ao realizar a busca no Google, com a palavra-chave "*podcast* de história infantil", apareceu uma enorme variedade de temas e opções. Os *podcasts* que não apresentavam programa neste formato ou não versavam a Literatura infantil foram excluídos, optou-se pelos *podcasts* que tinham o menor tempo de duração.

Ao encontrá-los, efetuou-se a categorização dos efeitos sonoros no tocante a três elementos que estão inseridos nesta única categoria como: a voz, a música e o ruído. Após esse procedimento, buscou-se verificar como se dão estas especificidades nos *podcasts* de história infantil.

Portanto, a literatura infantil pode se valer do uso da tecnologia do *podcast*, visto que este instrumento favorece inúmeros benefícios aos alunos, pois os mesmos podem aprender independentemente do espaço físico e ter o aprimoramento de sua linguagem oral.

O uso do *podcast* favorece a atividade de leitura diversificada, contribuindo com a autonomia das crianças, permitindo que as mesmas sejam criativas, conseguindo realizar suas próprias produções, construindo seu aprendizado. Esta tecnologia também colabora com crianças que podem ouvir e repetir a audição do material a qualquer tempo e espaço. Além disso, a literatura infantil através do *podcast* possibilita aguçar um dos primeiros sentidos que os seres humanos possuem, que é a audição seguida do desenvolvimento da fala para o exercício da linguagem. Por isso, investigar essa ferramenta é uma contribuição para a educação.

Para discorrer sobre essa ferramenta, este trabalho está dividido em sete seções. Na segunda seção, discute-se a importância das tecnologias digitais na informação e formação dos sujeitos a ela exposta; os subtítulos desta mesma seção discutem a literatura infantil e as tecnologias digitais, as TDIC e a oralidade, o *podcast* e a contação de histórias infantis com o *podcasts*; a terceira seção apresenta as narrativas infantis e as novas possibilidades que as tecnologias digitais vêm proporcionar nos novos modos de ensino; a quarta mostra os procedimentos metodológicos; o item cinco apresenta os dados e a análise, seguido das considerações finais.

## 2 TDIC INFORMAÇÃO E FORMÇÃO DOS SUJEITOS

Em face de um mundo globalizado em constante transformação, a sociedade atual, incluindo-se os estudantes, é influenciada pelas novas tecnologias. Nessa nova configuração social, a formação do educando inserido no contexto estudantil, se modifica motivada pelas variedades de informações que as TDIC carregam consigo. Assim “as mídias passam a configurar novas maneiras para os indivíduos utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, constituindo novas interfaces para captarem e interagirem com o mundo”. (SEED-USP, 2013, p. 4).

Desta forma, através das mídias advindas das mais variadas tecnologias, o aluno amplia o seu acesso à informação. As conexões a que ele está exposto fora do contexto escolar muitas vezes não absorvido pela escola, tornando-se de certo modo um desafio para os educadores.

A mídia oferece uma linguagem repleta de imagens, movimentos e sons, atraindo inúmeras pessoas, dentre elas as crianças, por isso novos espaços e estratégias de ensino que compreendam essa linguagem e sua forma de expressão ajudam a criança a trazer sua realidade para dentro da escola. SEED-USP, (2013).

Diante disso, é compreensível que as crianças estão expostas as tecnologias digitais desde muito cedo, e essa pode ser uma razão para que os professores insiram nas crianças dos anos iniciais habilidades inerentes à comunicação e às tecnologias da informação com vistas críticas, autônomas e autorais concernentes ao papel da educação frente ao cenário global.

Logo, é necessário que, dentro do contexto escolar, os estudantes sejam mediados pelo professor, para que saibam lidar com os acontecimentos advindos das novas tecnologias dentro e fora de seu ambiente escolar, construindo com as crianças habilidades as quais são essenciais na formação dos novos cidadãos. Cidadãos estes que têm acesso rápido a vários tipos de informação, influenciando sua formação. Tais informações ocorrem quase que de forma instantânea, através de inúmeros aparatos tecnológicos, onde é disseminada uma gama de informações advindas dos vários tipos de tecnologias existentes, tais como TV, jornal, revistas, internet, *podcast*, etc.

Conforme Levy (1998, p. 186), “as criações de novos modos de representação e de manipulação da informação marcam etapas importantes na aventura intelectual humana”

Nesse sentido, é de fundamental importância o conhecimento dos meios e das

criações que os seres humanos são capazes de realizar, pois são fonte de informações e aprendizado, dentro e fora do ambiente escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo das crianças e dialogando com seus saberes.

## 2.1 Literatura infantil e as tecnologias digitais

A palavra literatura tem sua origem no latim e significa *littera*, ou seja, letra, o termo literatura possui complexa definição, embora de maneira genérica tal palavra remeta ao ato de produzir e reproduzir textos escritos, unindo-se de maneira estreita com a arte da gramática. Estudiosos da Literatura há tempos buscam uma resposta definitiva para a questão: O que é Literatura?

Coelho (1987) afirma que é inexata tal explicação, pelo fato de a Literatura ser uma linguagem específica e, como tal, expressar determinadas experiências humanas em uma dada época. Para a autora isso se deve ao fato de que cada período da humanidade é demarcado por peculiaridades que se diferenciam e caracterizam distintas maneiras de apresentar a Literatura.

Mesmo que se ausente um termo específico que defina o que é Literatura, existe a comunhão de ideias entre os teóricos da área de que a Literatura abarca quesitos indispensáveis, entre os quais, são protagonistas a palavra e a linguagem, sendo ambas uma construção social e repleta de várias faces como a linguagem oral e sonora, onde a contação de história infantil se dará pela palavra oralizada, oralidade materializada também com o uso das novas tecnologias digitais, ou seja, da linguagem digital.

Atualmente a oralidade é vivenciada em forma multimídia em aparelhos que reproduzem e simulam a voz humana. Essas ferramentas são representadas pelas siglas TDIC – Tecnologia Digital da Informação e Comunicação – resultado da junção das tecnologias da informação com as ferramentas de comunicação. O termo TIC também está atrelado às tecnologias da comunicação, inerentes às telecomunicações e, igualmente, ao aparato midiático eletrônico. SEED-USP (2013).

Já a palavra relativa à tecnologia é definida como sendo:

Um termo usado para atividades de domínio humano, embasado no conhecimento, manuseio de um processo e/ou ferramentas e que tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais e competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na



capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo, e historicamente relatadas como revoluções tecnológicas. (SEED/NCE-USP 2013, p. 4).

Badalotti (2014) afirma que as tecnologias estão presentes em nosso dia a dia, ocasionando diversos impactos em várias áreas do conhecimento humano, principalmente na educação. A associação das TDIC aos processos educacionais nos dá novas possibilidades, principalmente a promoção de novas formas de ensino e aprendizagem aos alunos, por fornecerem aos docentes aprimoramento em sua metodologia, ampliando, assim, a mediação direcionada aos conhecimentos que tais recursos trarão aos seus educandos.

Portanto, as TDIC delineiam uma série de recursos tecnológicos relacionados ao armazenamento, difusão e processamento de inúmeras informações, que são empregadas de forma incorporada e com objetivos comuns, sendo utilizadas nas mais variadas formas e necessidades, pois estas medeiam os processos informacionais de vários atores inseridos em múltiplos contextos sociais e especialmente os escolares.

## **2.2 TDIC e oralidade: o *podcast***

No ano de 2004, os arquivos de áudio e sua distribuição já eram bem conhecidos. De certo modo, seguiam a lógica do rádio, mas eram divulgados através da internet com arquivos no formato MP3. As pessoas precisavam baixar esses arquivos em áudio no computador e só depois ouvirem.

Os interesses capitalistas preocupados com sua lucratividade, experienciaram *download* de áudio de forma automática. Esta ideia adormeceu em razão da não obtenção do ganho desejado.

Com o aumento de inúmeros aparelhos portáteis tecnológicos que reproduziam áudio no formato MP3, passou a nascer novas ideias para automatizar o acesso aos conteúdos advindos de audioblog e demais programas que tivessem a inserção de áudio.

A forma mais fácil para que esta automação ocorresse era com o uso dos programas denominados de agregadores, ou seja, o jeito mais ágil de se fazer o *download* era com o recurso denominado agregador, utilizando a tecnologia já utilizada em blog que era o RSS (*Really Simple Syndication*).

O RSS é uma maneira de um programa chamado agregador de conteúdo saber que um blog foi atualizado sem que a pessoa precise visitar o site. Ou seja, em vez de o internauta ir até o conteúdo, é o conteúdo que “vai” para o internauta. Antes, esse sistema funcionava para arquivos de texto, mas, em 2003, Dave Winer criou uma forma de fazer o RSS funcionar também para arquivos de áudio, para que o jornalista Christopher Lyndon pudesse disponibilizar uma série de entrevistas na internet. (LOPES, 2015, p. 14)

Lopes (2015) afirma que somente no ano seguinte, ou seja, em 2004 o sistema RSS é diferenciado, e Adam Curry criou, a partir das ideias de Kevin Marks, uma outra forma de transferir os arquivos de áudio via RSS para o agregador *iTunes*, única forma no período que alimentava o conteúdo dos *iPpods*, populares aparelhos portáteis transmissores de áudio da *Apple*.

Na época, o sistema recebeu o nome de RSStoIPod e passou a ser disponibilizado de forma gratuita, fazendo com que outros agregadores fizessem o *download* de forma automática de arquivos de áudio. Essa forma de transmissão de dados passou a ser chamada de *podcasting* que significa a soma do prefixo *pod*, originada no *iPod*, com o sufixo *casting* advindo da expressão *broadcasting* que é a transmissão pública de informações.

O nome fora sugerido em fevereiro de 2004 por Ben Hammersley, no jornal *The Guardian*<sup>1</sup>, para definir a forma de transmissão das entrevistas de Lyndon e acabou sendo adotado posteriormente para esse novo sistema de transmissão de dados. (LOPES, 2015, p. 15)

Desse modo, os programas inerentes à áudio e vídeo que começaram a ser distribuídos em 2004 via *podcasting* passaram a ser denominados de *podcast*. Embora em algumas localidades, como é o caso do Brasil, exista a separação na nomenclatura, os arquivos com áudio recebem o nome de *podcast*, e arquivos com vídeo são classificados como *videocast*.

Embora alguns *podcast* se auto titulem de programa, remetendo à ideia de rádio, ambos possuem peculiaridades diferenciadas. Entre elas, a rádio possui horário fixo de sua programação, ou seja, a temporalidade está presente na rádio e ausente no *podcast*. Além disso, o *podcast* tem sua periodicidade de maneira regular e duração fixa. As pessoas que produzem o *podcast* são chamadas de *podcaster*, e aquelas que são inscritas nos canais ou sites para receber esses *podcasts* são denominadas de *podcatcher*.

Lopes (2014) assegura que o *podcast* pode ser caracterizado de várias formas, o que o torna uma tecnologia atraente, visto que é possível ser utilizado conforme o

interesse do seu usuário. O mesmo autor complementa ainda que há grande preocupação com a trilha sonora:

[...] Até mesmo os *podcasts* brasileiros que possuem temas específicos se valem do humor e da edição e mixagem e som para desenvolver os assuntos de cada programa. Na maioria há uma clara preocupação com a edição final, incluindo trilha sonora”. (LOPES, 2014, p. 17).

Reis (2018) apresenta algumas características relativas ao *podcast*, afirmando que na grande maioria seu conteúdo está destinado à informação variada, como: humor, política, cultura, educação, esportes. Estas informações são divulgadas de várias maneiras, estes aspectos no *podcast* ligam-se à periodicidade da publicação do áudio, à linguagem utilizada no mesmo, ao tema e ao conteúdo a ser divulgado.

Frente às várias particularidades que o *podcast* apresenta, fica evidente sua importância dentro do ambiente escolar e fora dele, pois:

Permite a aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar, instiga maior interesse dos alunos em relação ao conteúdo apresentado, possibilita escutar várias vezes o mesmo conteúdo, ajudando no que se refere aos diversos ritmos de aprendizagem, contribui para uma aprendizagem mais significativa pelo fato de interagir falando e ouvindo ao invés de somente usar e ler. (BOTTENTUIT, 2007 *apud* CATHARINA, 2015, p. 30)

Ou seja, o *podcast* é uma tecnologia digital que permite ao usuário da internet baixar o arquivo de áudio que desejar e também oportuniza a qualquer pessoa ser produtora do seu próprio arquivo de áudio nesta modalidade, oferecendo a opção de audição a qualquer momento e onde se quiser. Também possui características que podem e devem ser utilizadas a favor do educando, conforme o contexto que o mesmo esteja inserido, contribuindo, assim, para o melhor desenvolvimento da criança.

### **2.3 Contação de histórias infantis com *podcast***

A contação de histórias ocorre desde os primórdios da humanidade e vem sendo transmitida de geração em geração, num tempo onde não havia escrita. Era através da oralidade que se passava o conhecimento, surgido de inúmeras histórias, como as folclóricas e mitológicas, muitas das quais foram adaptadas para a Literatura Infantil pelos irmãos Grimm.

A contação de histórias infantis é importante por diversas razões. Elas oportunizam à criança adentrar ainda mais no universo da imaginação; permitem à

criança a reprodução do que foi ouvido ao modo de cada uma; contribuem para o seu desenvolvimento; incentivam a leitura; estimulam a linguagem oral e despertam a curiosidade. Além disso,

Um simples ato de contar história pode ser para o desenvolvimento da criança, muito mais do que apenas um divertimento, os contos podem ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão da criança, fazendo com que venha melhorar a sua forma de falar principalmente na frente a um grupo de crianças, ou até mesmo de adultos. (VIEIRA, 2004, p.26 *apud*, LIMA, 2013, p. 48).

Logo, a contação de histórias infantis pode enriquecer significativamente o desenvolvimento da criança, pois estimula a criatividade desta através de vários modos de expressão. As histórias infantis podem proporcionar momentos harmoniosos, contribuindo de maneira promissora para o avanço do vocabulário da criança resultando em melhoria em vários aspectos do seu desenvolvimento. Por isso, faz-se necessária a formação de novos leitores desde cedo e com os mais variados recursos.

No momento em que as crianças ouvem histórias infantis, elas passam a visualizar, de forma mais nítida, sentimentos relacionados ao mundo que as cercam. “Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores. É encantamento, maravilhamento e sedução”. (ABRAMOVICH, 1997).

As histórias infantis trabalham diversos problemas oriundos da infância, como medos, insegurança, inveja, dor, carinho, curiosidade, além de transmitirem uma gama enorme de informações.

Quando a criança ouve ou lê uma história, ela é capaz de questionar, comentar, duvidar ou discutir sobre o que leu ou ouviu, a criança passa a realizar uma interação verbal. Neste caso, este comportamento vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1997). Para este pensador, o confronto de ideias de pensamento em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo e social.

Por isso, é preciso que o ato de ler e ouvir história infantil não seja entendido apenas como algo banal. Quando a criança dá importância ao que ouviu, consegue ampliar seu conhecimento, organizando seus argumentos a fim do exercício comprometido com seu contexto social, construindo e consolidando sua cidadania.

A contação de histórias através da oralidade ou de qualquer outro recurso possui grande valor literário, uma vez que entre os vários benefícios elencados anteriormente, a mesma estimula a formação do leitor.

São vários os caminhos que a contação de história propicia. Ouvi-las é o começo para que as crianças sejam inseridas no mundo da leitura e se tornem futuros leitores, podendo compreender o mundo de forma clara e ampla.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4 *apud* MATEUS, 2018, p. 56).

A criança, ao ouvir uma história, consegue identificar alguns sentimentos que a mesma transmite, como amor, afeto, desejo, curiosidade. Assim, a contação de histórias infantis irá oportunizar também a aquisição de valores por possuir grande importância na vida das crianças e ser um facilitador no seu desenvolvimento.

Logo, nos espaços escolares, a contação de história deve se fazer presente de maneira sistemática. Esta ação, atualmente com o advento tecnológico, pode e deve ocorrer com todos os recursos possíveis. A inserção do *podcast* na contação de histórias permite à criança aprimorar várias fases do seu desenvolvimento, principalmente sua audição e sua fala, o que resultará na melhor interação e socialização com seus pares dentro e fora do ambiente estudantil. O uso desta tecnologia digital na contação de histórias infantis pode alcançar diversos objetivos, dentre os quais:

Dinamizar as capacidades de reflexão autônoma e de imaginação criativa, favorecer a aprendizagem cooperativa e a solidariedade entre os grupos de trabalho, enriquecer a formação geral dos alunos e de aspectos interdisciplinares, ajudar a desenvolver a capacidade de leitura e de escrita da língua materna, aumentar o vocabulário e promover a utilização correta do uso da língua. (JORGE, 2014, p.150)

Dessa forma, a contação de histórias infantis é um instrumento poderoso na prática docente, pois servirá de base para a expansão da capacidade da criança e interesse da mesma em analisar o mundo de forma crítica podendo ocorrer com o uso da tecnologia digital do *podcast*.

De acordo com Sancho (2009), a contação de história é uma atividade que vem agregar o trabalho do professor, a mesma deve ser desenvolvida de modo que favoreça o desempenho das crianças e deve ter o auxílio das tecnologias digitais como um recurso mediador na educação.

Nesse sentido, a possibilidade do uso do *podcast*, além de fomentar na criança o interesse pela leitura propicia outros saberes e práticas, como enriquecer o vocabulário, estimular a fala e a audição e favorecer a comunicação, ampliando desta forma o desenvolvimento da criança.

O *podcast* promove o surgimento de novos conceitos de internalização de conhecimentos, agregados aos já existentes modelos convencionais. Além disso, permite ao usuário a mobilidade e a conveniência de poder ouvir onde quiser e quando desejar e propicia a experiência da multifuncionalidade, que é poder escutar enquanto realiza outras atividades, e a interatividade possível e desejável neste ambiente. (UCHÔA, 2010 p. 35)

O uso da tecnologia *podcast* como suporte para a contação de história promove a curiosidade das crianças. Esta inquietação por sua vez irá promover diversos questionamentos relacionados ao contexto por ela ouvido, como também outro modo de compreender aquilo que antes era conhecido apenas em papel, logo, a criança aumenta sua compreensão do mundo que a cerca por ter sido exposta aos novos modos de como recebemos a informação.

Dessa maneira, é possível a percepção de que a contação de histórias infantis com o *podcast* pode contribuir com vários aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança, entre eles, aguçar a criticidade do educando, pois ela terá a possibilidade, dependendo da forma como a mediação ocorrer, de questionar aquilo que ouve sendo plenamente capaz de formular e resolver problemas através de argumentos bem consolidados que são criados a partir de sua compreensão, podendo assim defender seu ponto de vista.

### **3 NARRATIVAS INFANTIS, LINGUAGEM ORAL E *PODCAST***

Não é a intenção deste tópico, no que concerne às narrativas infantis explicar a narratologia, a narrativa aqui informada está direcionada ao ato de narrar, de contar histórias para crianças.

Assim, Stalloni em sua obra *Os gêneros Literários*, informa que:

A narrativa está presente em todos os tempos, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nem jamais houve em parte alguma, um povo sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente essas narrativas são apreciadas em comum por homens de cultura diferente ou oposta. (BARTHES, 1966, p.7, *apud*. STALLONI, 2014, p. 88)

Diante do argumento acima, é possível compreender que a prática da narração, é inerente ao próprio ser humano. Tal prática existe desde o início da civilização humana, onde o contar histórias com o uso da oralidade era a única maneira de registro oral, pois era um período em que ainda não havia escrita.

Vieira (2008) informa que a narração de histórias nos remete ao início da comunicação entre os seres humanos. Era através da oralidade em tempos de outrora que o conhecimento era adquirido. Inúmeras pessoas como nômades, viajantes e andarilhos, sempre narravam suas histórias, aventuras, experiências e andanças pelo mundo. Através destas histórias as pessoas podiam optar pelo que achavam mais interessante, fazendo uso de tais informações de forma pertinente à cada necessidade.

Vieira (2008) evidencia que a narração de histórias ou a arte de contar histórias é algo que está ligada a diversos contextos, mas possui o mesmo propósito, inserir no ouvinte um momento de interação, permitindo a este realizar diversas ligações com seu cotidiano, auxiliando assim em sua realidade, para que este ouvinte consiga modificar o que deseja a partir do aprendizado que teve ao ouvir uma história.

As narrativas podem ocorrer com vários gêneros infantis, como o conto, a fábula, a lenda, entre outros e irá propiciar ao ouvinte inúmeras interpretações. Cada criança é diferente uma da outra, a subjetividade de cada uma é que determinará sua significação.

Entre os gêneros literários, o narrar histórias pode ser conceituado como uma forma de o narrador efetuar seu discurso, ou seja, o narrador narra uma história imaginária como se fosse verdadeira, visto que cada uma é composta pela pluralidade dos personagens que estão relacionados em um tempo e espaço determinado.

Coelho (1987) afirma que a voz que “[...] fala pode ser a do narrador primordial, aquela pessoa que se transforma em contador de histórias, ela não se apresenta como criadora da história apenas, narra os fatos ouvidos ou conhecidos.

As narrativas infantis encantam e podem ser mediada pelas tecnologias digitais se dando pela intencionalidade docente ao propor seu uso em ações que contribuam com a práxis educativa e com o desenvolvimento dos educandos.

Tal progresso consta em números documentos, dentre eles o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (1998), preconizam o uso de várias linguagens para o aprimoramento das aprendizagens das crianças, onde, a procura constante do conhecimento deve firmar experimentos que possam propor as crianças o diálogo permanente através e com as mais diversas linguagens.

Para isso, a criança deve ter sua base de conhecimento alicerçada pelas múltiplas significações, fruto da imaginação que a criança recebe ao ouvir e reproduzir uma história advinda do mundo literário infantil, e de forma paulatina possa ter acesso e conhecer inúmeros gêneros, com isso ampliar seus saberes, sua forma de expressão, e principalmente o desenvolvimento de sua linguagem oral.

As narrativas Infantis têm o poder de atrair as crianças para o novo, para o diferente, e visa provocar na criança sua imaginação, o que possibilitará seu desenvolvimento em vários aspectos, principalmente sua linguagem oral, conseqüentemente ampliando sua capacidade de comunicação com o mundo que a cerca.

Ninguém pode negar que o principal meio de comunicação entre os seres humanos é a linguagem, é por meio desta que nos firmamos como sujeitos, atribuindo através da linguagem oral atrelada a outras expressões o significado de tudo aquilo que queremos externalizar ao nosso semelhante e ao meio que nos cerca, oportunizando a perpetuação e o aprimoramento contínuo dos conhecimentos adquiridos para que os mesmos não se percam.

É notório também que, para que a linguagem oral possa ser desenvolvida, são necessários recursos variados; entre eles, pode e deve fazer parte a literatura infantil, visto que esta é mediadora de vários conhecimentos.

Cademartori (2010) apresenta a literatura infantil como sendo um gênero enquadrado em dois conjuntos, no literário e no educacional. No literário, é considerada o primo pobre; já no quesito educação, ocupa lugar de maior relevância, visto caber à educação diversos papéis, dentre os quais a formação de leitores. A educação pode fomentar a prática da literatura infantil principalmente no ensino da criança, pois é fonte inesgotável de conhecimento e fundamentalmente pode agir no desenvolvimento da linguagem oral da criança.

É sabido que a linguagem oral é o meio mais importante e fundamental de mediação no ambiente em que a criança está inserida. A literatura pode despertar na criança vários tipos de expressão, dentre elas, a linguagem oral, elemento este que somente os seres humanos possuem, diferenciando-se dos animais.

A linguagem oral possibilita ao homem a transmissão de ideias, valores, conhecimentos, para que possa interagir e causar mudanças em seu meio. A aquisição da linguagem oral é quase que espontânea, é aprendida de forma natural em contextos informais, nas interações que temos primeiro com nossos familiares e posteriormente



em ambientes externos ao nosso lar, noutras vivências.

Nestas interações que a criança realiza, ela consegue aperfeiçoar sua oralidade, daí se faz importante o contínuo uso da literatura infantil por parte do educador, uma vez que este elemento é um facilitador para que a criança possa aprimorar sua linguagem oral.

Tal refinamento é que fornecerá uma identidade cultural para o infante, que deve estar exposto a vários tipos de saberes, dentre os quais, aqueles advindos da literatura infantil, onde diversas histórias carregam consigo vários símbolos construídos a cada era, podendo causar transformações significativas nas crianças.

Esse processo pode ocorrer de várias formas e com diferentes tecnologias como, por exemplo, a contação de histórias infantis com o uso do *podcast*.

O Podcast surge como uma estratégia pedagógica de dinamização de histórias, contos, poesias, adivinhas ou outros conteúdos. Desde a sua criação que os objetivos do podcast estão direcionados para a estimulação e domínio da expressão oral e desenvolvimento de técnicas de expressão e de comunicação. (FARIA, *et al*, 2009, p. 3)

Nessa prática, o *podcast* atua fomentando várias expressões da criança, contribuindo com o repertório de histórias conhecidas ou não pelos educandos de forma significativa. Seabra (2010) aponta sugestões para o uso de alguns recursos tecnológicos, dentre eles a internet como ferramenta de pesquisa em atividades escolares ou até projeto para os alunos.

A internet é comum na vida estudantil/docente, mas se pressupõe que sua utilização seja com o apoio do professor. Na internet, ainda é possível estabelecer vários tipos de comunicação, como o uso de *e-mail* e *chat*, ouvir histórias em *podcast* para que o aluno possa treinar sua argumentação, sua escrita, expressão, entre outras habilidades.

Hoje, o acesso à internet é facilitado pelos *smartphones*. Nesses dispositivos com inúmeros recursos como câmaras fotográficas, gravador de voz para a produção de *podcast* e filmadoras embutidos, há possibilidades da integração com outras mídias, tais como editores de texto. Com a orientação do professor, as crianças podem elaborar roteiros, fazer áudios para a apresentação de histórias narradas, filmagem de trabalhos em grupo, partilhar e trocar informações.

O Som também é uma excelente oportunidade de realização dos trabalhos escolares. Entre os seus diferentes usos, pode ser utilizado na forma de *podcast*,

gravando e ouvindo histórias infantis, músicas folclóricas, de dança, notícias, na realização da gravação de entrevistas, ou até mesmo para a gravação das aulas, para posterior estudo por parte do aluno.

O MEC, desde 2016, traz a orientação em seu eixo oralidade e leitura que as crianças devam estar expostas a diversas experiências relativas à narração, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, em seus mais diferentes suportes e gêneros que fomentem várias formas de expressão no educando.

O uso das tecnologias digitais, como objeto pedagógico, irá estimular nos alunos as habilidades de compreensão e interpretação, contribuindo com os saberes dos educandos e outros aspectos inerentes a seu desenvolvimento integral, através do alicerce de uma consciência crítica, preparando os alunos para o futuro, estando conectados ao presente.

Existe uma gama de opções relativas ao uso das ferramentas tecnológicas digitais no ambiente escolar, como Vlog, fotolog, blog, planilhas, textos, mapas, redes sociais, *podcast*, entre outras. Essa cultura está permeada pela disposição tecnológica que se dá através de diversas mídias, como a digital, que consiste no uso da internet, TV digital, CDs, pen drive, *smartphone*, entre outras, oportunizando a seus usuários a facilidade do armazenamento de dados e outras funções; já a mídia impressa ocorre através de toda e qualquer forma de transmissão de informação escrita, como os gibis, jornais, revistas, etc. Na mídia eletrônica, encontra-se toda forma de transferência de informação, como a TV, o rádio, o *podcast*, o cinema, entre outras.

De acordo com Moran (2003):

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais livre, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAN, 2003, p. 19, *apud* GHELER, 2012, p. 24).

Desse modo, as informações procedentes das tecnologias digitais são formas de construção de conhecimento que podem e devem ser utilizadas com alunos, contanto que sejam analisadas pelos docentes, em virtude da multiplicidade das mesmas e da quantidade de informações que carregam consigo, uma vez que tais meios nos informam e transformam.

O *podcast* é uma tecnologia digital muito rica, oferece inúmeras possibilidades que podem e devem ser aproveitadas a favor do educando. Ela não é restrita apenas à

gravação da voz, como também pode gravar músicas, fazer contação de histórias, entre outras possibilidades que a imaginação permitir para seu uso.

O *podcast* possibilita à criança interagir com o recurso a seu modo, dada a flexibilidade que o mesmo propõe, pois não impõe barreiras de espaço físico nem horário rígido, a criança pode ouvir as historinhas em seu tempo e local que se sentir mais confortável. A ferramenta pode ainda:

Contemplar diferentes estilos de aprendizagem, oportuniza uma melhor compreensão e ajuda o aluno a tornar-se sujeito ativo, interagindo com os demais. A eficiência da metodologia de aprendizagem utilizada reflete de forma significativa no desenvolvimento de conhecimentos do educando, a fim de construir suas competências. (CATHARINA, 2015, p.31)

Além disso, é possível realizar contação de histórias utilizando o recurso para contribuir com o desempenho da criança e principalmente com desenvolvimento da sua oralidade pois esta ferramenta digital amplia de forma significativa as possibilidades do ensino da literatura para as crianças que podem aprender de várias maneiras dada a flexibilidade e vários modos de utilização do *podcast*.

Logo, o uso do *podcast* vem ampliar a interação entre emissor e receptor, uma vez que esta ferramenta atrelada à internet potencializa a narração de histórias infantis contribuindo para o desempenho da linguagem oral e de novas habilidades nas crianças que são expostas a esta mídia.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A elaboração deste trabalho de pesquisa buscou percorrer os caminhos que apresentam as contribuições da Literatura Infantil aliada à tecnologia digital do *podcast* para a contação de histórias infantis. A finalidade é abordar as contribuições que a literatura infantil aliada ao uso das novas tecnologias digitais como o *podcast de contação de histórias infantis* pode trazer para as crianças.

O desenvolvimento do estudo foi ancorado na pesquisa de natureza aplicada, que, conforme afirmam Tolfo *et al* (2009), é uma modalidade que possui a intenção de gerar novos conhecimentos. Por isso, esta pesquisa tem a intenção de produzir saberes relacionados ao *podcast* como ferramenta tecnológica digital a ser utilizada na contação de histórias infantis, contribuindo com o desenvolvimento das crianças inseridas em ambientes escolares. Logo, o *podcast* é uma nova oportunidade de

trabalhar com a literatura infantil, visto que, diante das leituras realizadas, esta é uma forma de discurso que dialoga com a criança, provocando nela uma relação prazerosa advinda da literatura. Com este instrumento digital, o infante pode reorganizar sua realidade, adquirindo novos saberes e aprimorando aqueles que já são existentes.

A abordagem foi qualitativa, pois pretende trazer novas compreensões inerentes ao objeto estudado.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (TOLFO, *et al* 2009, p. 31).

Assim, buscou aprofundar a compreensão relativa às informações contidas em *podcasts* de histórias infantis, a partir de estudos sobre Literatura Infantil. Os objetivos deste trabalho são exploratórios. Gil (2002) afirma que os objetivos enquadrados na modalidade exploratória visam a promover maior familiaridade com o tema a ser pesquisado, com vistas à formulação de indagações e ao refinamento de convicções.

O procedimento de escolha dos *podcasts* foi realizado através de pesquisas na *internet*, em *sites* que continham *podcasts* de histórias infantis. A procura ocorreu por meio da palavra-chave *podcast* de histórias infantis. Foram encontrados diversos *podcasts*, sendo eleito três deles seguindo os critérios de harmonização com o tema deste estudo. No momento em que a busca foi feita, por meio do Google, com a palavra-chave "*podcast* de história infantil", surgiu uma grande variedade de opções e assuntos. Eliminando os que não apresentavam programa em formato *podcast* ou que não tratavam da Literatura infantil, escolheram-se os *podcasts* que continham o menor tempo de duração.

Ao encontrá-los, efetuou-se a categorização dos efeitos sonoros no tocante a três elementos que estão inseridos nesta única categoria como: a voz, a música e o ruído. Após esse procedimento, buscou-se verificar como se dão essas especificidades nos *podcasts* escolhidos de história infantil.

## **5 DADOS E ANÁLISE**

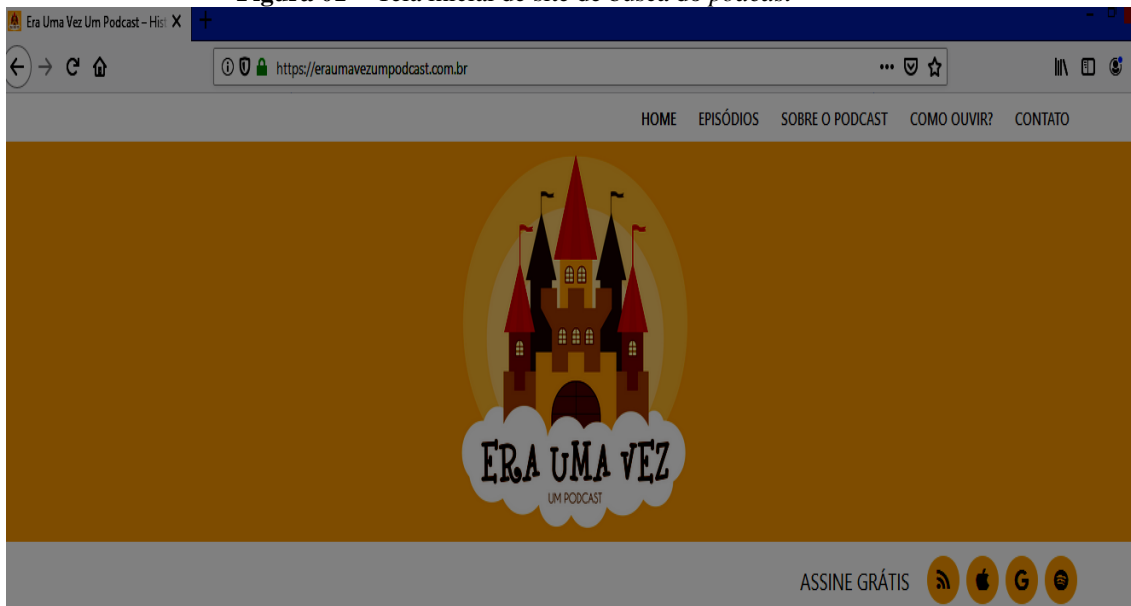
Mediante a pesquisa realizada atrelada ao uso do recurso *podcast*, percebeu-se que o mesmo é uma ferramenta relativa às novas tecnologias digitais, que entre suas

várias utilidades é um instrumento que vem agregar ao trabalho docente a contação de histórias infantis. O uso deste meio digital pode trazer novos elementos que visam a aprimorar o desenvolvimento das crianças inseridas em ambientes estudantis.

## 5.1 Descrição dos dados

O primeiro *podcast* selecionado foi encontrado no site: <https://eraumavezumpodcast.com.br/>, elencado na figura abaixo, o mesmo é um site de armazenamento de *podcasts* relativos às histórias infantis.

**Figura 01** - Tela inicial de site de busca do *podcast*



Disponível em: <https://eraumavezumpodcast.com.br/> (2019).

Neste site, encontram-se quatorze *podcasts*, os mesmos contêm diversas histórias infantis, desde os clássicos contos de fadas às fabulas. O próprio site traz a informação de que foi criado com a intenção de estimular a imaginação da criança. Neste endereço eletrônico, foi escolhido o *podcast* que traz o conto João e Maria foi porque é um conto clássico, traz uma nova maneira das crianças ouvirem a história infantil e possui curta duração.

**Figura 2** – Primeiro *podcast* escolhido



Disponível em: [https://eraumavezumpodcast.com.br/\(2019\)](https://eraumavezumpodcast.com.br/(2019))

João e Maria é um conto de fadas de tradição oral que foi coletado pelos irmãos Grimm, o conto apresenta a história de dois irmãos João e Maria, filhos de um lenhador. As crianças são deixadas à própria sorte na floresta. Ao se perderem, encontram uma casa de doces, onde famintos passam a se alimentar e são enganados por uma bruxa má. Neste *podcast*, a adaptação é realizada por Carol Camanho, ao ouvir o áudio somos instigados a saber o que acontece com os irmãos.

O conto acima já esteve presente em diversas mídias digitais, como em séries televisivas, cinema e também já passou por várias adaptações, como em 2014, no seriado Escola de Princesinhas.

O segundo *podcast* encontra-se no site <https://www.programamaritaca.com.br/>, conforme a imagem abaixo:

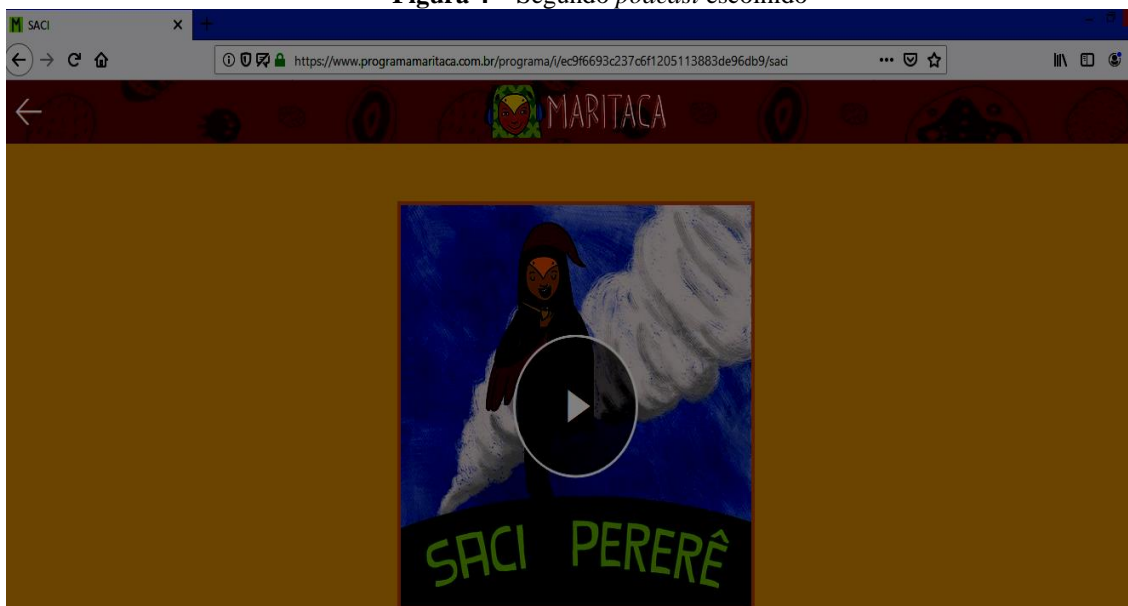
**Figura 3** – site de busca do segundo *podcast*



Disponível em: < <https://www.programamaritaca.com.br/>> (2019)

Ao seguir a orientação do próprio site, clicando no link do lado esquerdo, há o direcionamento para outra página, onde encontramos vinte e quatro *podcasts* dos mais variados assuntos, dentre os quais, por acreditar que a opção deste *podcast* possui maior identificação com o tema desta pesquisa, foi escolhido o que traz a lenda do Saci Pererê.

**Figura 4** – Segundo *podcast* escolhido



Disponível em: < <https://www.programamaritaca.com.br/>> (2019)

A lenda do Saci-Pererê teve sua origem nos povos indígenas do sul do país, ele tem uma só perna, usa um gorro vermelho e sempre está com um cachimbo na boca.

Monteiro Lobato foi o primeiro escritor a escrever sobre esta figura, com o primeiro livro denominado de Urupês publicado em 1917.

Sua história está presente em vários meios digitais como o cinema, a televisão e em várias músicas, agora também em áudio com o uso *podcast*.

O terceiro *podcast* escolhido encontra-se no site <https://www.megafono.host/podcast/contador-de-historinhas>

Figura 5 – site de busca do terceiro *podcast*



Disponível em: < <https://www.megafono.host/podcast/contador-de-historinhas> > (2019)

No site acima, estão disponíveis seis *podcasts*, que contêm vários temas, dentre eles, foi eleita a lenda intitulada "A serpente Arco-íris", esta lenda, de certo modo é desconhecida, como novidade, pode ampliar o universo literário da criança.

Figura 6 – terceiro *podcast* escolhido





Disponível em: < <https://www.megafono.host/podcast/contador-de-historinhas>> (2019)

A serpente Arco-íris é uma lenda de origem Australiana, a mesma relata as bênçãos trazida às vidas das pessoas, como filhos, alegria e conhecimento. Esta lenda já esteve presente em festivais musicais na Austrália e também no cinema. Neste *podcast*, a lenda adaptada vai além das páginas dos livros assim como os outros *podcasts* eleitos com historinhas infantis que podem ser ouvidas em áudio no formato MP3.

## 5.2 Análise da composição sonora dos *podcasts*

Por construção ou estrutura composicional, entende-se a forma como os *podcasts* estão organizados, ou seja, sua disposição em partes. Lopes (2014) afirma que uma das características que faz o *podcast* ser tão fascinante é a flexibilidade. É possível fazer sua composição de diversas formas, com combinações de programas, equipamentos e inúmeros recursos e falar sobre qualquer assunto da maneira que desejar. Perante ao fato do *podcast* não ser algo estanque, ou seja, ele é uma ferramenta que oportuniza o uso de maneira flexível, podendo ter vários itens em sua formação, foi escolhida uma categoria que faz parte de sua composição e está inserida nos três *podcasts* escolhidos para este estudo, qual seja, os efeitos sonoros.

Gonzales *et al.* (2017, p. 7) afirma que “[...] A trilha sonora é um conjunto de recursos de áudio por meio dos quais se empenham esforços para se contar uma história de uma forma melhor do que se contaria sem ela”. Neste trabalho, fez parte da

análise a tríade: música, voz e ruído.

É imprescindível o uso dos efeitos sonoros na contação de histórias, os mesmos são compostos por várias faces como a voz, a música e o ruído, sendo esta tríade construtora de estratégias extralinguísticas e não verbalizadas que ampliam as várias possibilidades da realização da narração na contação de história para crianças, por contribuir na forma como a história é contada.

O ato de contar história, de narrar algo a alguém não é algo novo, pelo contrário, remonta a séculos. Na contemporaneidade, o advento das novas tecnologias digitais trouxe novas formas deste fazer inclusive com novas ferramentas digitais como é o caso do *podcast* que por suas características é definido como gênero digital que se materializa na oralidade através do uso da voz. Sobre a voz, afirma Moraes (2019):

A voz humana é portadora de muitas potencialidades. Do sussurro ao grito, do gemido ao canto, do grunhido à fala, há uma rede infinitamente complexa de sentidos possíveis de serem construídos no percurso que vai da emissão à escuta e que dependem não só da linguagem, mas também do som e de suas modulações. (MORAES, 2019, p. 4)

Existem inúmeras maneira de explorar a voz, pois esta proporciona ao seu ouvinte a vontade de querer continuar a ouvir o que lhe é contado, o que lhe é falado, podendo possuir diversas nuances, desde aterrorizantes à carinhosa, conforme seu contexto, permitindo a compreensão do tempo e espaço em que ocorre a história.

Sobre a música, de forma geral, ela pode ser entendida como a combinação de vários arranjos e sons para que atinja um dado propósito:

As primeiras músicas foram usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. (MELO, 2011, p. 99).

O papel da música nas atuais sociedades faz com que seu uso na narração de história venha contribuir com a narrativa no *podcast*, ela pode aparecer de maneira suave ou não, e embora seja um componente importante na contação de história sua presença pode ser facultativa.

A música contida nos *podcasts* analisados efetuam uma articulação com a historinha narrada, e visa a possibilitar à criança aguçar sua audição, seu modo de pensar e viajar no imaginário. Junto a isto também é possível as crianças perceberem suas ações frente ao que ouvem acompanhado pela música que fornecerá um modo

diferenciado da percepção de suas reações que se darão mediante a interação com a música contida na narração.

As características principais do ruído são as ondas sonoras irregulares, as ondas podem ser percebidas de diversas formas, como o barulho dos carros, a chuva, o quebrar de um copo. Esses acontecimentos são diferentes da música, pois não são bem definidos. Mesmo assim criam um certo suspense no ar, pois o ruído pode, por exemplo, na contação de história, passar a impressão de que alguém está abrindo a porta, ou está andando em algum lugar.

No caso do *podcats*, o ruído pode ocorrer dentro ou fora da ação, provocando de antemão a curiosidade do que pode acontecer na fala seguinte de quem está contando a historinha para que a narração prenda a atenção de quem o ouve.

O *podcast* João e Maria tem início com uma música um pouco alta. É composto pela trilha sonora *The Snow Queen de Kevin MacLeod*. Aos poucos o volume é reduzido. A narradora faz o uso de sua voz cumprimentando seus ouvintes, apresenta o conto e seus criadores e contextualiza o mesmo explanando que fará a adaptação.

A duração deste *podcast* tem em média 7m13s, mas o conto em si dura em torno de 5m30s. O tempo de duração é apresentado o que ajuda no controle do áudio. Na medida em que a história avança, a narradora incorpora as personagens, sendo possível perceber esses papéis na mudança da entonação da voz das crianças, da madrasta, do pai e da bruxa.

Conforme a história é contada a música é alterada entre alta e baixa. Não há a inserção de nenhum ruído, o que certamente poderia enriquecer a história como o choro das crianças, o cantar dos pássaros, o andar no mato em meio à floresta, o cair das pedrinhas e folhas.

Em um dado momento há um clima de suspense, pois a história é interrompida rapidamente, aguçando a curiosidade do que virá adiante na próxima fala. A música possui tom adequado, ela não se sobressai à voz, e acompanha a narração apenas em alguns momentos, sendo possível ouvir com clareza as ideias que são expostas. Ao final da contação da história, a narradora faz recomendações do cuidado bucal que as crianças precisam ter ao comerem doces. É também solicitado aos ouvintes que encaminhem histórias para serem contadas por ela em novos *podcasts*, e a mesma se despede.

O segundo *podcast* traz a narração do Saci Pererê, personagem criado por Lobato e integrante do inexecutável Sítio do Pica-Pau Amarelo. Este *podcast*, tem

20m05s de duração, mas a história tem apenas 8m05s. É iniciado com música, seguida da voz de criança que apresenta a Maritoca, esta, por sua vez, explana a historinha a ser contada relativa ao personagem que será narrado por João Acaibe, o tio Barnabé do Sítio do Pica Pau Amarelo.

Não há música em nenhum momento da narração, mas os ruídos são bem explorados. Na medida em que a história é contada os mesmos vão surgindo e combinado com as vozes da narração, sendo muitos, como: risadas, barulho de folha secas, assobio, barulho de cachoeira, cantar de pássaros e chocalho. Após o término da história, entra a música Saci do grupo Gira sonhos e seguem-se comentários relativos à historinha.

O *podcast* A Serpente Arco-íris, tem duração de 9m44s. A história gira em torno de 7m. Este tempo não é apresentado, é preciso ouvir o episódio até o final para verificar sua duração. O narrador se apresenta, explica como contará a história, fala da periodicidade da publicação dos *podcasts* e inicia a contação.

No início, há uma vinheta que não tem muita relação com a história pois fala de um dragão. Em seguida a narração começa seguida por um fundo musical não descrito e de tonalidade muito alta acompanhada de vários ruídos como objetos sendo quebradas, rastejo, chuva, água. Alguns ruídos não são possíveis de identificar, estão ligados, juntos com a música e, de certo modo, embora sua presença seja importante chegam a confundir o áudio, o narrador em alguns momentos altera a voz como se fosse a voz da personagem.

Foi possível observar que todos os *podcasts* possuem semelhanças onde o narrador, na apresentação, faz a saudação aos seus ouvintes, contextualiza o que será apresentado, como o tema da história a ser contada. Seus criadores originais e explicam as razões pelas quais optaram por realizarem a adaptação.

Nos *podcasts* João e Maria e o Saci, consegue-se acompanhar a duração, pois o tempo fica disponível ao ouvinte, o que não acontece na história da Serpente Arco-íris. Neste último, o som da música e do ruído são muito altos e atrapalham ouvir de forma clara, é como se a música estivesse inserida na historinha sem opção ao ouvinte de desligá-la. Os ruídos constantes em o Saci contribuem de forma significativa e enriquecem a narração pois na medida em que é contado algo como, por exemplo, sobre a cachoeira, aparece o ruído da mesma. Como nos diz Carvalho:

O efeito sonoro dentro da narrativa pode ser usado para criar uma

convenção, determinando para um som um significado específico. Para identificar uma ação de um personagem, o efeito sonoro pode trazer consigo a marca de quem está agindo na narrativa naquele momento, ou ainda, atualizar, na memória, uma ideia representada anteriormente. (CARVALHO, 2007, p. 8)

Os efeitos sonoros são elementos de suma importância no *podcast*. Eles ampliam a possibilidade de criatividade desta tecnologia, pois vozes, música e ruídos são articulados produzindo diversos significados a quem ouve e também contribuem por acompanharem o desenvolvimento da historinha.

Deste modo, a composição relativa aos elementos sonoros constituídos pela voz, a música e o ruído presentes nos *podcasts*, são condutores das emoções e expectativas em seus ouvintes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difusão da internet nos dias atuais trouxe oportunidades de acessar e criar os mais variados tipos de informações disponibilizada em diferentes recursos. Nos espaços escolares, o *podcast* é um facilitador na construção dos saberes das crianças. Esta ferramenta digital é um recurso tecnológico diferente e novo em sala de aula, utilizá-lo nas narrativas infantis irá despertar maior interesse no ensino da literatura.

O *podcast* é um recurso que pode ser utilizado por professores e estudantes, pois estes últimos também têm no *podcast* um estímulo que os possibilita produzirem seus próprios áudios e a aprenderem melhor o conteúdo trabalhado, pois encontram nessa tecnologia a opção de ouvirem suas audições fora do ambiente escolar, apresentando também aos amigos a qualquer tempo, ou seja, a ferramenta cria novas oportunidades e propicia evolução nos conhecimentos que a criança possui, por provocar no estudante o interesse de enfrentar novos desafios e a conhecer e dominar o novo.

O uso do *podcast* para as histórias infantis visa a enriquecer as práticas de ensino, pois não se trata apenas de um recurso audível. Ele promove a interação das crianças que ao terem a oportunidade de gravarem suas histórias podem transformar o conhecimento abstrato em experiência real.

Essa tecnologia de fácil acesso e manuseio é um suporte que vem no auxílio da contação de história, para que o ensino da mesma seja mais lúdico, dinâmico e prazeroso, uma vez que promove a compreensão de alguns questionamentos e fomenta vários modos de entender a literatura e compreender o mundo que a cerca.

Assim, trabalhar e aceitar a tecnologia *podcast* oportuniza perceber que o mesmo vem possibilitar o trabalho docente e melhorar sobremaneira o crescimento intelectual da criança, pois o mesmo é um recurso capaz de dinamizar a contação de histórias promovendo um ensino crítico e ao mesmo tempo criativo.

Os resultados deste estudo, apontaram que realizar a contação de histórias infantis com o *podcasts* pode contribuir para estimular o interesse da criança contribuindo com seu conhecimento e sua linguagem oral, colaborando, assim, com seu desenvolvimento.

## 7 REERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A SERPENTE ARCO-ÍRIS. Locução de: Danilo Vieira Battistini. Local: O Contador de historinhas, 12/05/2019. *Podcast* disponível em <<https://www.megafono.host/podcast/contador-de-historinhas>. > Acesso em: 15 de junho de 2019 às 20h15min

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4 ed. São Paulo: Ed.Scipione,1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/343914299/Literatura-infantil-gostosuras-e-bobices-Fanny-Abramovich>> Acesso em: 12 de abril de 2019 às 14h15min.

BADALOTTI, Greisse Moser; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis Rampazzo; FRANÇA, Cyntia Simioni; FAVERE, Juliana de. **Educação e tecnologias** – Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 176 p.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. Coleção Leitura e escrita na educação infantil.

BRASIL escola. **Saci Pererê**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/folclore/saci-perere.htm>>\_Acesso em 14 de junho de 2019 às 20h32

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **PNE Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)> Acesso em: 20 de junho de 2019 às 16h15min.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. Ed. – SP: Brasiliense, 2010. – (coleção primeiros passos).

CARVALHO, Marcia. **A trilha sonora do Cinema: Proposta para um “ouvir” analítico.** Disponível em: < DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1808-0820.cali.2007.65388> ->. Acesso em: 12 de junho de 2019 às 20h11m.

CATHARINA, Franciele Santa. **Um estudo sobre os podcast na educação infantil.** 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133899/000980199.pdf?sequence...>> Acesso em: 15 de maio de 2019 às 17h15min.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: História, teoria e análise: das origens orientais ao Brasil de hoje /** São Paulo: Quíron: Brasília: 1987.

FARIA, Adila. RAMOS, Altina. **Podcast no Jardim da Infância: Oralidade, criatividade e pensamento crítico.** 2009. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/1822/33660>. > Acesso em: 3 de maio de 2019 às 22h07min.

GHELER, Scheila. **Uso integrado de mídias na educação infantil.** 47 folhas. Orientadora: Prof. Querte Teresinha Conzi Mehiecke. Trabalho de conclusão do curso de Especialização em mídias na educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Ana Maria Margallo, MORAES, Giselli Lima. **Trilha sonora em narrativas digitais para crianças: novas possibilidades para a leitura do texto literário.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP. Nº 18 julho/2017. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/frontereiras/article/download/32106/22922> > Acesso em: 30 de junho de 2019 às 15h44min.

JOÃO E MARIA. Locução de: Carol Camanho. Local: Era uma vez um *podcast*. 07/04/2019. *Podcast* disponível em: <<https://eraumavezumpodcast.com.br/>> Acesso em: 15 de junho de 2019 às 21h57min

JORGE, Conceição Milena. **Contar histórias no palco digital.** As potencialidades da tecnologia podcast nas Histórias Digitais, 2014. Disponível em: < [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3473/1/TMCEM\\_MilenaJorge.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3473/1/TMCEM_MilenaJorge.pdf)> Acesso em: 28 de maio de 2019 às 22h23m

KANT, Immanuel. (1724 – 1804). **Sobre a pedagogia.** Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2ª ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Maria José Veloso. **Contribuições da Literatura Infantil no Desenvolvimento da Linguagem oral de crianças de 05 anos de uma creche em Alexânia,** Alexânia- GO, fevereiro de 2013. 66 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB – Universidade Aberta do Brasil-UAB

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Marsupial Editora Ltda. 2015. Rio de Janeiro RJ.

MATEUS, Ana *et al.* **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 04 de junho de 2019 às 18h05min.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

MORAES, Giselli Lima **Os recursos sonoros na literatura infantil digital: um breve estudo sobre a presença da voz nos aplicativos**. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.37, n.75, p.67-80, 2019. Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/748>> Acesso em: 30 de junho de 2019 às 17h15min.

REIS, ANA ISABEL. **O áudio invisível: uma análise ao podcast dos jornais portugueses**. Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies, vol. 5, n. 1, 2018, pp. 209 – 225. Disponível em: <<https://www.rlec.pt/index.php/rlec/article/view/301>>. Acesso em: 15 de maio de 2019 às 12h35min.

SACI PEREÊ. Locução de: João Acaibe. Local: Programa da Maritaca. 30/01/2019. *Podcast* disponível em: <<https://www.programamaritaca.com.br/>> Acesso em: 15 de junho de 2019 às 14h12min.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre, 2009. Educar, Curitiba, n. 28, p. 279-282, 2006. Editora UFPR. (Orgs) Glauca da Silva Brito Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a18n28.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2019 às 11h42min.

SARAIVA, Juracy Assomam. (Org) **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação** /– Porto Alegre: Artmed. 2001.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

SEED/NCE-USP 2013. **Integração de Mídias na Educação: Tecnologia e TIC**. Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/Cursos-Ano-Base\\_2013/Acervo\\_BibliotecaS7-PECE\\_2013/Midias\\_Educacao-Modulo\\_Introdutorio\\_Integracao\\_Midias\\_Educacao.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufmt/file.php/1/Cursos-Ano-Base_2013/Acervo_BibliotecaS7-PECE_2013/Midias_Educacao-Modulo_Introdutorio_Integracao_Midias_Educacao.pdf)>. Acesso em 18 de abril de 2019, às 16h15m.

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. 4ª ed. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

TOLFO, Denise Silveira. (Org) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



UCHÔA, José Mauro Souza. **O gênero podcast educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=196768](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=196768)> Acesso em: 03 de maio de 2019 às 20h15min.

VIEIRA, Paulo Henrique A. 2008. **A arte de (encantar) contar histórias**. Disponível em:< <http://www.overmundo.com.br/banco/a-arte-de-encantar-contar-historias>> Acesso em: 03 de maio de 2019, às 18h15min.

ZANELLA, Liane Carly Hermes **Metodologia de pesquisa** /– 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.